

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.422

Sexta-feira, 13 de Julho de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

A continuarem as perseguições aos trabalhadores, estes devem estar preparados para responder altivamente, com um forte gesto de solidariedade, às violências dos seus carrascos.

As perseguições aos trabalhadores

REVIVEM OS PROCESSOS SIDONISTAS

As prisões de trabalhadores continuam, porque é necessário satisfazer os desejos dos seus inimigos que impedem aos governantes uma limpeza aos agitadores e aos que incitam os atentados bombistas. Esta é a fraseologia empregada por gazetas muito democráticas, quando teem a certeza que a sombra de tal processo podem praticar-se as maiores infâmias. Não precisamos recordar o que nesse sentido se tem feito dentro do regime republicano.

A pretexto de qualquer coisa, os bons democratas, os grandes amantes da liberdade mandam encarcerar todas as criaturas que teem a ombridade de, com nobreza e lealdade, apontar os defeitos da sociedade presente, os erros e os crimes dos seus dirigentes e aconselham os camaradas de escravidão a prepararem-se para o advento dum futuro melhor.

Este procedimento verifica-se de novo, porque é necessário limpar a cidade...

Os processos sidonistas revivem, mas não se deve consentir que eles persistam. Devemos impedir, por todos os meios, que continuem as infâmias e as violências contra os trabalhadores.

As «demarches» da União dos Sindicatos Operários

Deste organismo foi ontem uma comissão procurar o presidente do ministério, sendo impossível entrevistá-lo em virtude de estar preocupado com a sessão parlamentar.

Volta hoje a mesma comissão, acompanhada pelo advogado do Conselho Jurídico, a procura-lo no ministério.

Reúne hoje a comissão administrativa com a presença de todos os componentes.

Os presos

Foram presos mais: António Luis Junior, Ezequiel Seigo, Vitor Martins e Domingos Pereira, que se encontram nos calabouços do governo civil, e José da Silva I, inícuo, que está incomunicável não se sabe onde.

Os presos não foram para São Julião da Barra, mas para Matos, Bernardino Fernandes, José de Melo, João Francisco, Celestino Afonso, José Gomes Pereira, Artur Inácio, António Augusto dos Santos e José dos Santos. Este último é um pobre velho e que nenhum dos outros presos sabe quem seja.

O que afirmam dois presos

Alguns jornais accusam o operário Ezequiel Seigo de bater na mãe para lhe extorquir dinheiro. Como certa imprensa é capaz de tudo, não estranhemos o facto. Aquelle operário destrói tal calúnia contando-nos a sua origem:

Quando da explosão em Dezembro de 1921, sendo jovem sindicalista, e recusando sua mãe algum dinheiro por tal facto, esta falou com Zefelino da Silva, então chefe da P. S. E., para ver se com a sua prisão abandonava as juvenlidades. E Zefelino da Silva arranjava um estratagem: Disse à mãe que accusasse o filho de lhe bater, pois assim, com recio e vergonha, desceria conseguia o desejado. E por este processo ficou de pé a repugnante accusação.

Diz-nos mais Ezequiel Seigo que a sua prisão de agora obedece a uma denúncia infundada contra elle e mais três indivíduos. Depois de preso quando passava na rua do Arco Marquês do Alentejo, foi para o governo civil e dali incomunicável para a esquadra das Mercês. O cabo que estava de serviço nesta esquadra, recebeu-o com um «Alô e cá chegaste vivo, bandido e agredido brutalmente a cavallo de um burro por civil quando para ali voltou do governo prometendo-lhe o director da policia de investigação que iria proceder. Sobre o atentado no largo da Boa Hora, pode comprovar que a hora em que elle se deu estava bem longe do local.

Também nos comunica José Gomes Pereira, preso no forte de São Julião da Barra, que enviou para os jornais O Sêdo e A Imprensa Nova uma carta, da qual nos mandou uma copia, contendo as accusações que lhe fazem. Diz que esteve preso num dos calabouços do governo civil accusado de profetizar um «baixo o T. D. S.», a passagem dos respectivos juizes. Porém afirma que nesse momento se encontrava a porta dum restaurante próximo comendo uma

Operários curives de prata do Porto

APÊLO

Camaradas: Demonstrando o seu espirito de verdadeira solidariedade, acompanhando de uma notável consciência de classe organizada, encontram-se há mais de 90 dias em greve, reivindicando melhoria de situação, os nossos camaradas curives de prata, do Porto.

Prestar a nossa solidariedade material a estes camaradas, que através de todos os sacrificios e abnegações se veem mantendo com uma união inquebrantável, que sobremaneira honra toda a organização operária, é um dever nosso, e por isso, a comissão pró-solidariedade aos curives de prata, nomeada pela U. S. O., dirige-se a toda a organização lembrando-lhes para nas suas classes abrirem quêtes, para auxilio aos camaradas em luta.

Esta comissão reúne todas as noites na sede da U. S. O., à rua de Entreparedes, 33, Porto, para onde toda a correspondência deve ser dirigida.

Aos metalúrgicos

Camaradas: Continuam intrinsecamente lutando por melhoria de salário os camaradas curives de prata do Porto.

A estes lutadores, que estão animados do maior espirito de resistência e abnegação, não demorem privações se os seus inocentes filhos se saciassem apenas na fé da vitória. Como, porém, a tanto não pode resistir o coração humano, e os grevistas, além de homens, pais, torna-se necessário, que vós, todos, metalúrgicos, saibais corresponder condignamente com a vossa solidariedade material, ao belo esforço daqueles estoicos camaradas.

Que nenhum metalúrgico deixe, pois, de amanhã, sábado, cumprir com tam alto dever!

A Federação Metalúrgica.

LIBERDADE AOS PRESOS

NO IMPERIO DO ARBITRIO!

A policia, no intuito de apresentar serviços, continua efectuando prisões, que são umas verdadeiras iniquidades. Teem sido presos vários operários só pelo prazer que as autoridades manifestam em lhes criar um nome e cadastro, como suspeita de tomar parte em atentados dinamitistas, que a imprensa, a sôlido das quadrilhas da moagem, da finança e industria, pinta depois com as côres mais negras ludibrian-do assim a opinião publica.

A maldade impera, o ódio desperta e as agressões surgem!

Os presos que se encontram na torre de S. Julião da Barra, foram conduzidos, algemados, do governo civil para a referida fortaleza, não lhes tendo sido permitida a visita de pessoas de familia!

Que pretendem, pois, as autoridades, mantendo detidos arbitrariamente os operários que ainda não foram interrogados, nem conhecem o motivo da sua prisão?

Haja ombridade! Falem claro e digam quais os intuitos que move a procederem tam cobardemente, para que o proletariado saiba responder-lhes como merecem!

Basta de hipocrisia e subterfúgios! Esse sistema de tirania prisional não pode nem deve predominar, num regime que blasona de democrático!

A nova reforma do ensino

ALGUMAS DAS BASES MAIS IMPORTANTES PARA O PROLETARIADO

Para completar as informações do último artigo sobre a educação técnica, resta dizer, para os que não desejam ler as bases de reforma, em que consiste, nas suas linhas gerais e como se completa.

A base 12.ª diz assim: «A educação técnica elemental constituirá o grau elemental da educação escolar e, além do desenvolvimento da cultura geral, tem por objecto a preparação para o exercicio das diferentes artes e profissões. Esta educação será ministrada num tipo de escolas em que se fundirão as escolas primárias superiores, as escolas de artes e officios, as aulas comerciais, as escolas preparatórias de commercio e industria, as escolas industriais e comerciais e as escolas elementares agricolas.

As escolas técnicas elementares recebem os alunos providos da escola primaria e compreendem os cursos seguintes: 1.ª Elemental agricola, destinada à preparação para a vida agricola; e para as escolas complementares agricolas; 2.ª Elemental comercial, destinada à preparação para a vida commercial e escolas técnicas complementares commerciaes; 3.ª Elemental domestica, destinada à preparação para a vida domestica e escolas técnicas complementares domesticas; 4.ª Elemental industrial, destinada à preparação para a vida industrial e escolas técnicas complementares industriaes; 5.ª Elemental maritima, destinada à preparação para a vida maritima.

Em cada escola técnica elemental funcionarão apenas alguns destes cursos, ou todos eles ou até outros cuja criação se impuzer, por assim o exigirem as necessidades caracteristicas das regiões onde se estabelecerem. Os cursos assumirão um caracter essencialmente pratico e de applicação immediata as necessidades da vida agricola, commercial, domestica, industrial e maritima.

Seguem-se os programas respectivos que seria demasiado aqui reproduzir e porque não é propósito de nestes artigos se tratar a questão pelo seu lado tecnico. Estes programas correspondem as necessidades do ensino, dependendo mais tarde a sua proficuidade, do professor que os applicar.

Depois a base 10.ª que trata da educação técnica complementar diz:

«10.ª — A Educação Técnica Complementar, Agricola, Commercial, Domestica e Industrial constituirá o grau secundario destas especialidades, e ministrará a preparação geral e tecnica para o exercicio das categorias técnicas immediatamente subalternas à direcção superior das diferentes actividades profissionais e também excepcionalmente, para o acesso às Escolas Superiores Técnicas, mediante estudos adicionais que habilitem para um exame de admissão a essas escolas.

O pormenor da organização de cada uma destas escolas dependerá das condições da vida económica das regiões respectivas e será traçado depois de ouvidos os Conselhos Escolares das Faculdades e das Escolas Superiores Especieis, bem como os representantes das categorias económicas correspondentes.

Relativamente à educação técnica complementar há uma disposição acerca dos actuaes liceus femininos, que tem sido muito comentada nos meios escolares, em geral com desagrado, e que é das mais úteis medidas a tomar. Trata-se do caso mais especialmente, porque embora não o pareça, tem muita importância e o proletariado não deve alhear-se por completo dela, como procurarei mostrar. É preciso que o proletariado encare com muito interesse tudo que diz respeito à educação da mulher, da qual depende, em grande parte, que nos aproximemos mais ou menos rapidamente da emancipação a que se aspira.

A seguir, a base 11.ª fala-nos assim do Ensino Profissional:

«O ensino profissional tem por objecto o treino exclusivamente técnico e especial para o exercicio das diferentes indústrias existentes no país. O Estado criará, nas suas explorações industriais, as escolas profissionais respectivas e facilitará e auxiliará, por todos os meios adequados, a organização das mesmas escolas nas explorações industriais particulares. São mantidas as actuaes escolas profissionais, ficando o governo autorizado a remodelá-las para sua maior eficiência, depois de haver feito proceder a um inquérito sobre as necessidades económicas e sociais dos principais centros de actividade do país.

Por estas transcrições das bases já os leitores vêem que grande importância é dada na reforma ao ensino técnico que mais directa e imediatamente interessa ao operariado, pois nem falei no ensino superior, que não está dentro dos propósitos destes artigos.

Para completar o de hoje, que, felizmente para quem me lê, é quasi todo feito com as próprias palavras das bases, transcrevo a base 17.ª, relativa às «Universidades Populares» e que é uma das que mais nobilitam a reforma.

«As Universidades Populares teem por objecto promover e aperfeiçoar a educação física, intelectual, moral, social e artistica das classes populares. Para o efeito desta educação, o governo inscreverá no orçamento a verba anual de 500.000\$000 com que as subsidia.

Além das actividades que lhes são próprias, as Universidades Populares, subvencionadas pelo Estado, ficarão obrigadas a criar cursos systemáticos para operários. Estes cursos com a duração de 4 anos, não terão caracter profissional, visando apenas a cultura geral desinteressada. O seu conjunto constituirá, dentro das Universidades Populares, uma secção pedagogica, denominada cursos populares superiores, onde se estudarão problemas de historia, geografia, filosofia, sociologia, moral e arte. Nos centros de população onde não haja Universidades Populares, ficará a cargo das Escolas Técnicas a organização desta secção.

Para o efeito da classificação trienal dos serviços docentes, adiante mencionados, serão tomados em conta a quantidade e assiduidade dos serviços do ensino prestados pelos professores do Estado nas Universidades Populares.

Emílio COSTA

Guerra Junqueiro

O seu cadáver é hoje conduzido para o Parlamento

O fêretro do grande poeta da Velhice do Padre Eterno, é hoje conduzido para o Parlamento, onde ficará exposto ao publico. É natural que, com um lúcido, berrante, infundível cortejo, se exteriorize uma máguia que se não sente, num contraste flagrante com o abandono a que teem votado o grande morto na Basílica da Estrela, onde com muita dificuldade teem arranjado umas escassas pessoas para velarem em torno do atado.

Amanhã, enfim, descansará nos Jerónimos, dos trambulhões a que o obrigou o protocolo religioso e official, o corpo ressequido de Junqueiro.

Dagni a uns tempos teremos, nas grandes e patrióticas gazetas, curtos e indignados protestos contra as teias de aranha de que o grande templo manuelino é fértil...

A questão internacional

Antes de entrar noutra série de considerações que reputo interessantes e provocadas pelos 21, eu prefiro, já agora, terminar neste com os factos concretos atribuidos a militantes. Estão neste caso os restantes de que o manifesto se occupa.

1.º. Totti, a quem no manifesto se atribui esta frase: «Nós devemos aderir sem condições. Se alguém tem o direito de pô-las são aqueles que estão em Moscova e que fizeram a Revolução, e por duras que sejam as que eles puzerem, nós devemos aderir apesar de tudo».

2.º. Besnard, que o manifesto diz ser anarquista, atacar a revolução russa, a I. S. V. e muitas cosas mas... e que, todavia, não sente anarquicos escrúpulos ao acotovelar-se com generais e burgueses (cu ignorava que os generais não eram burgueses) mais ou menos politicos e literatos, num patuêco bloco para desenvolver *Le Journal du Peuple*, que não é sindicalista nem anarquista, mas simplesmente um cachareto politico-social.

3.º. Cadeau, que tendo firmado, com outros, um documento em que punham a I. S. V. determinadas condições, foi depois à Rússia, e voltou sinceramente convertido, confessando que errou nos seus ataques anteriores.

Quanto a Cadeau ignora quais foram os seus ataques à I. S. V. Do tratado do Congresso de Saint-Etienne, consta, no entanto, uma declaração da minoria, por Cadeau apresentada, onde se lê: «Constatando pela votação da moção Moumousseau, que a politica, mau grado todas as falsas apparencias, oculta sob fórmulas deas, alcançou exito devido às manobras dos seus politicos, para se implantar no proprio bloco da organização operária francesa, para a desagregar, para a desagregar».

Como sindicalistas revolucionários que somos, possuindo a nossa convicção na historia e a razão sindicalista, estamos decididos a concentrar todas as nossas forças, toda a nossa vontade, toda a nossa energia, para reconduzir à sua via natural o movimento operário.

Se, depois da sua ida à Rússia, Cadeau mudou de critério, aqueles que, como eu, ignoramos em grande parte as lutas internas no movimento social e sindical francès, temos, entretanto, o direito de perguntar: quando é que Cadeau foi sincero: quando defendia um critério, ou quando adoptou outro diferente?

Quanto ao cachareto em que os 21 dizem estar Besnard imiscuido, deve ser coisa algo parecida a outros cacharetoes que por cá se tem observado, sem que, no entanto, se possa dizer que os revolucionários, anarquistas ou

nões imiscuidos, deixem por isso de o ser. O que posso afirmar—e isso sabem-no os 21 também—é que a resutante do cachareto, *Le Journal du Peuple* não é lido pelos militantes portugueses.

Não pode, pois, exercer qualquer influencia no seu espirito «para se formarem criterios e se tomar resoluções de importância».

Succede mesmo que o critério da moção Besnard do Congresso de Saint-Etienne, como se verá mais adiante, não foi o que predominou no Congresso da Covilhã, não podendo ter, nestas circunstancias, o que influe nos sindicatos portugueses para o efeito da adesão.

Resta Totti. A declaração que lhe é attribuída, feita numa reunião do Conselho Central dos Comités Sindicallistas Revolucionários, se é que a fez (nonho esta dúbida porque não lhe vejo attribuida no Congresso de Saint-Etienne, onde elle afirmou eloquentemente a sua posição) deve ter a mesma origem de perlas adesões à III Internacional: a confiança demasiada nas informações de Moscova, na época, antes da constituição da C. G. T. U., em que funcionava o C. C. C. S. R., em opposição à velha C. G. T.

Falando da Revolução Russa, Totti diz: «nós desconhecemo-la, mas nós temo-la amado profundamente». Sentimo-nos com força de afrontar os reformistas contra-revolucionários; sentimo-nos com força de afrontar o poder governamental. Sentimo-nos com força de afrontar o sofrimento e de nos darmos. O que é humilhante é que se explore com a revolução russa, e que a revolução russa sirva para fins politicos e focar nas cordas sensíveis da nossa generosidade. A burguesia tem usado do mesmo estratagemma. «Tem se feito demagogia sobre a revolução russa, como se tem sofisticado em presença da revolução russa, e é assim que se lhe impõe os piores desvios».

Totti, como se vê, em Saint-Etienne, não tinha já as mesmas ilusões que o fazia declarar que quem tinha que pôr condições era Moscova. Já antes ele tinha dito: «Nós não nos deixamos empolgar por esta demagogia que manda todos os operários para a cruzada onde apparece sempre um Caillina».

É que Totti considera «que se se deve ser comunista no partido comunista, deve-se ser sindicalista na Confederação Geral do Trabalho».

Presto homenagem aos que morreram e teem defendido a Revolução Russa, mas essa «homenagem não será senão, no entanto, se possa dizer que os revolucionários, anarquistas ou

mo-nos perante essas idólas? E' assim que se fazem ditadores».

Totti, por uma forma brilhante, coloca em primeiro plano o pensamento sindicalista revolucionário, segundo o qual o proletariado marcha à derrocção de todos os poderes burgueses e de toda a forma de Estado, «tomando conta da produção, gerindo-a e distribuindo-a». Quando dizemos que a officina substituirá o Poder, nós não entendemos estabelecer um governo de indivíduos sobre indivíduos, mas a administração da produção por produtores, e nós não damos uma fórmula, proclamamos uma verdade. Se não o admitis, vós introduzis no seio da vossa critica, da vossa doutrina sindicalista os germens de desagregação e do desaparecimento da organização do trabalho. Escolhei, portanto, entre o desaparecimento do Estado e o desaparecimento do trabalho.

E quando se occupava da questão da adesão Totti, dominado pelo mesmo pensamento, afirma a autonomia por esta forma: «O Sindicalismo não é como o individuo. O Sindicalismo não é nacional; o sindicalismo não é internacional; o sindicalismo está acima da convenção nacional, e acima da convenção internacional. Há coisas de que não se pode fazer uma concessão. «Há organizações de doutrina que não se podem separar dos seus elementos essenciais, sem causar a sua morte».

Assinado por Relenquer, P. Cadeau, H. Totti, P. Bernard, Quintan, Labrousse e Forgues, foi enviado à I. S. V. um documento, que os 21 transcrevem, na qual os mesmos punham determinadas condições para a adesão, que iria ser tratada em Saint-Etienne. Como a resposta da I. S. V. fosse negativa, e estivesse prestes a realização dos congressos de Moscova e de Berlim, Besnard em conformidade com o pensamento exposto por Totti e outros, na moção que apresentou naquele congresso, terminava com este capitulo que definiu claramente as intenções da minoria sindicalista revolucionária francesa:

IV — O Sindicalismo no Quadro Internacional

«Considerando que, hoje, mais que nunca, os trabalhadores teem por dever imperioso de se darem as mãos por cima das fronteiras e de proclamar que pertencem a uma mesma classe — a do explorado».

O Congresso julga que para oppor uma frente comum e irresistível ao poder capitalista, os operários devem, de facto, reunir-se no seio dum organismo, no qual acharão internacionalmente, o prolongamento da sua propria acção de classe, que elles exerceram em cada país, contra o respectivo patronato.

Julgando que a posição dum movimento sindical sob a base da luta de classes não pode ser senão uma internacional que accedea os principios seguintes:

1.º. Nacionalmente

Autonomia completa, independência absoluta, na administração, na propaganda, na preparação da acção, no estudo dos meios de organização e de luta futura, em tudo na sua propria acção.

2.º. Internacionalmente

Autonomia e independência completas da mesma forma que no plano nacional. Por consequência a Internacional Sindical não pode existir, de modo algum, ligada com uma organização internacional politica. O Congresso repelle portanto todo o intercambio de delegados e toda a interpretação.

«Ele está inteiramente disposto a dar a adesão da C. G. T. U. a uma internacional que no seu congresso faça seus os principios em cima enunciados».

Consequentemente e apoiando-se nas declarações anteriores, o Congresso da C. G. T. U. o mandado de participar neste sentido no 2.º Congresso da Internacional Sindical Vermelha que deve principiar em Moscova, a 23 de Outubro próximo, e no Congresso Internacional Sindicalista, que deve reunir-se em Berlim de 12 a 19 de Novembro do corrente, só com o fim de estabelecer a ligação entre o Congresso da Internacional Sindical Vermelha e o Congresso de Berlim, para criar a Unidade Sindical Internacional.

O Congresso proclama de facto que, no interesse da luta operária contra a burguesia, não deverá haver das internacionais sindicais revolucionárias.

Como se sabe esta moção foi rejeitada. Venceram, segundo o documento de Cadeau, «as manobras dos politicos».

FINIS LIBERTAS!

A Guerra Junqueiro, à academia, ao proletariado

Quando, em mil e quinhentos e oitenta, Camões, ao abandonar, se finava, A Pátria que, traída, agonizava, A ferrea sujeição logo experimenta.

Até mil e seiscentos e quarenta, Castela, a nossa Terra, fez escrava. De tudo aqui dispunha e cá mandava A horda fratricida e truculenta.

Succede o mesmo, agora, e o cativoiro Não pode ser mais torpe nem pungente, Mas há de ser mais longo que o primeiro.

A História se repete, actualmente. Tivemos um Camões, um só Junqueiro, Vasconcelos, porém, deixou semente.

Lisboa, 12 de Julho de 1923.

JOSÉ BENEDY

Teatro Nacional

Festa dos escritores

João Bastos

e Henrique Roldão

TELEF. N. 3049

com a graciosa e jocosa comédia

A Viuva Gomes

Questões de organização

Ouvindo um empregado do comércio sobre a situação que atravessa essa classe

PORTO, 11.—Aproxima-se o anúncio do congresso nacional dos empregados do comércio. Entre alguns elementos desta importante corporação profissional tem-se discutido a vantagem de se alargar o raio de acção sindical a algumas especialidades de empregados que, embora mais humildes, não deixam, contudo, de pertencer à numerosa família dos empregados no comércio.

A propósito conversamos com alguém, entendido nestes assuntos. E, movidos igualmente pelo desejo de o movimento sindicalista se desenvolva e se aperfeiçoe, pedimos diversos esclarecimentos, ao que o solicitado camarada se apressou:

«Existe uma classe de certa importância, que, embora seja de verdadeiros trabalhadores, também é de empregados no comércio e vive mais vilipendiada do que estas. Essa classe, que, como se vê, correlativa da classe dos empregados no balcão compõe-se dos chamados *criados e trabalhadores serventes no comércio*. A exploração exercida pelo patronato sobre aqueles humildes assalariados é o que há de mais infamante e vexatório. Ainda usufruem salários de 350, 450 e 500 por dia, pagos semanalmente e não ao mês, como era de uso, pois esta regalia foi pouco a pouco, decaindo até ser banida, quase por completo.

Depois de vários outros pormenores acerca da situação económica e profissional da classe dos *criados e trabalhadores no comércio*, a discussão incidiu sobre a utilidade de se organizar conjuntamente, embora com a sua secção autónoma, com os restantes empregados no comércio:

«Ninguém desconhece o préstimo, o auxílio que esta classe pode prestar à organização e à própria classe dos criados. Apesar de rude e submetida a trabalhos violentíssimos e porcos, ela possui elementos de valor e conhecimentos técnicos de várias especialidades, assim como das falsificações diárias que sofrem os géneros expostos à venda ou cambarcados nos misteriosos armazéns de retém.

«De comum acordo com a classe dos criados, pode, pois, ao mesmo tempo que defender os interesses corporativos, alargar os interesses do público consumidor no que é de mais sagrado: na sua sã alimentação. É uma questão de moral que deve honrar as classes laboriosas.

«De maneira que tora-se necessária a organização da classe em referência.

«Sem dúvida alguma. Esse trabalho, que antecipa o tempo de uma certeza de obter bons resultados, é de uma grande alcance e de uma reconhecida urgência; ele não pode, não deve, ficar abandonado como até aqui. É um crime deixar no olvido uma classe que se compõe, só no Porto, dum número aproximado de 2.000 criaturas, não se lhe dirigindo o mais simples apelo nem a mais insignificante scetilha de propaganda para a sua organização, a fim de,

zoz, acção-se a desagregação de elementos essenciais, na frase do Toti. Nesse documento verifica-se o desejo expresso de estabelecer a Unidade Sindical Internacional por meio dum só organismo autónomo.

«Quem contribuiu para que, desde logo, não se conseguisse aquele objectivo? Os que rejeitaram aquela moção, ou que preferiram que a questão da unidade sindical ficasse insolúvel, obedecendo à tendência moscovita.

«Feitas as alterações já conhecidas nos estatutos da I. S. V. ignoro o que pensará agora a minoria que apresentou aquela moção. Sei apenas, porque me dizem os 21 que há «incoerência de certos ataques, em certos meios revolucionários franceses». E a propósito da «incoerência de certos ataques, em certos meios revolucionários franceses», os nossos 21 bordam considerações como se esses «meios revolucionários franceses» estivessem...

Talvez tenham razão. Mas porque não vão, nesse, fazer a sua crítica em França?

M. J. de SOUSA

AS CREANÇAS

Fracas de nascença ou as que tem o organismo enfraquecido por doenças que tiveram, as que tem falta de apetite ou cor palida, as que se encontram em convalescência de qualquer doença grave e, em geral, todas as crianças raquíticas, escrofulosas ou linfáticas, devem tomar o «Adipol», tónico excelente para crianças, preferível às emulsões e ao óleo de fígado de bacalhau, pelo seu gosto agradável e pelas suas superiores propriedades tónicas. O «Adipol» acelera a nutrição, estimula o apetite e facilita a digestão. Todas as crianças, seja qual for a idade, podem tomar o «Adipol»: ele não contém substâncias que irritem o estômago ou os intestinos.

Frasco, 1000. Correo, mais 200. Depósito geral: Farmácia Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A, 13-B, Lisboa. Telefone 2041, Norte.

TRABALHADORES:

Lede «A Batalha»

Os ferroviários do Estado e a reorganização

Uma reunião em Beja

BEJA, 8.—Conforme fora anunciado, realizou-se hoje, na sede da Delegação ferroviária desta cidade a assembleia geral do pessoal desta área para tratar da burla da reorganização dos caminhos de ferro do Estado.

Eram 21,30 horas quando Conde Matos abre a sessão explicando depois quais os seus fins, e convida para presidir José Teixeira, revisor de material, secretário por João Borges da Rocha, praticante, e José Pedro, da via e obras.

Lido o expediente e depois de várias considerações do presidente é dada a palavra. A Correia de Barros, delegado da sede, faz uma rápida exposição do que é o novo diploma da reorganização, pretendendo-se coartar regalias que a classe tem conquistado à custa de grandiosos movimentos.

Os governantes tiveram em mira criar o ódio dentro da classe para que esta não tivesse força para se impor, mas saiu-lhe gorada a intenção.

Fala sobre as declarações do ministro em que garante a situação de todos os ferroviários. Afirma que a classe ferroviária não poderá consentir que o governo entregue os Caminhos de Ferro a uma companhia; é necessário pois reagir.

Refero-se ao descanço semanal, que existe desde o ditador João Franco e ao «revolucionário do 19 de Outubro» sr. Rosa Mateus pretende revogar. Cita o que pretendem fazer da Caixa de Reformas e Pensões passando a ser uma repartição do Estado. Termina com confiança em que hoje como sempre a classe sabrá demonstrar a sua força reboadora.

Alfredo Pinto, também delegado da sede, lastima que a classe não seja pontual, comparecendo na sua máxima força já no meio da sessão.

Depois de espalhar-se em largas considerações sobre o aborto analisa as respostas do ministro do Comércio à comissão de melhoramentos e que consiste na declaração de que aceitará todas as reclamações que a classe faça e que reconheça sejam justas e que quando não poder sancionar o que a classe pretende pedirá a sua demissão.

Igualmente o ministro declara que serão os caminhos de ferro entregues a uma companhia quando o Estado não possa arcar com as reclamações do pessoal, atitude esta que é largamente criticada pelo orador.

Desmascara a falta de carácter que existe da parte do ministro em chancelar uma coisa de que ele declarou nada ter percebido.

Refero-se aos traidores à classe, aos quais mais uma vez temos de defender os seus interesses pois que a organização a todos atinge, até mesmo aqueles que já a defendem.

Na mesma ordem de ideias segue-se Conde Matos e outros, sendo no final aprovada uma moção de Armando Jesus Silva na qual é dada todo o apoio à comissão eleita pela sede, estando as salas, ao terminar a sessão, repleta de ferroviários.

"Raio" Lisboa-Rio

As insignias da Torre e Espada que vão ser oferecidas aos aviadores são uma autêntica e valiosa obra de arte

Tiveram a gentileza de nos visitar ontem o capitão sr. Olímpio de Melo e o sr. Moreira Fernandes, afim de nos mostrarem um dos colares da Torre e Espada destinados ao comandante Saccubra Cabral e ao almirante Gago Coutinho, reconhecendo oficial pela sua temerária e gloriosa travessia ária do Atlântico, e bem assim uma linda e elegantíssima pasta que deve encerrar a mensagem que acompanhará as referidas insignias.

As referidas insignias foram feitas por subscrição aberta para esse efeito entre portugueses do continente, ilhas adjacentes e colónias e vão ser entregues a essas oficiais por uma comissão presidida pelo general sr. Gomes da Costa, sendo ambas de ouro de lei, cada uma com três placas cravejadas de brilhantes, esmeraldas e safiras e os respectivos estojos em veludo carmeim, com escudos a ouro e a competente dedicatória, execução das oficinas do sr. Frederico Costa, na rua de São Julião, desta cidade.

A mensagem é da autoria do dr. sr. Júlio Dantas, com a cooperação, na sua parte alegórica do distinto artista sr. Alberto de Souza, parte caligráfica do sr. Liberato Cortezão.

As mesmas insignias serão expostas numa sala do ministério da Guerra, para serem vistas pelo elemento militar e noutro ponto oportunamente designado para que as vejam os subscritores civis, isto depois de regressar a Lisboa o almirante Gago Coutinho, fazendo-se em seguida a entrega com a solenidade devida.

O trabalho artístico de que se trata honra sobremaneira e sem sombra de ilusão a arte nacional e todos aqueles que concorrerem de qualquer forma para a sua execução.

Pena é que um país que assim revela a sua capacidade não seja mais do que um feudo de traficantes e aventureiros que estrangulam, à nascença, todas as manifestações de resurgimento moral e material que se revelam todos os dias e que não vivem, a bem dizer, muito mais que as rosas de malherbe, porque há o propósito, bem visível, de se deixar medrar a incompetência ou arranjo que levam tudo e todos de vencida.

O «lock-out» dos armadores
A convite do sr. comissário geral dos abastecimentos, realizou-se ontem no edifício do comissariado várias reuniões entre aqueles funcionários, os armadores, os oficiais da marinha mercante e os «miquinistas», tendo todos afirmado a melhor vontade de contribuir para a solução do conflito, entre as empresas de pesca e o pessoal. Hoje devem realizar-se novas «démarches», tendentes ao mesmo fim.

O vapor «Boa Esperança» entrou ontem com 18 toneladas de peixe, que hoje serão distribuídos pelos mercados e postos de venda do comissariado.

S. CARLOS

Telefone C. 5063

Companhia LUCILIA

— SIMÕES

Hoje: Noite de entusiasmo

A RAJADA

Magistral criação de

Lucilia Simões

O papel de Roberto

por Erico Braga

Brilhante programa pelo sexteto

Bilhetes desde Esc. 200, à venda de

dia e sem aumentos. Fautuils, 4000.

Prizes e camarotes, 2500 e 1500.

Domingo: ZAZA

Tercer-feira: Récita de

LUCILIA SIMÕES

A representação da peça de IBSEN

CASA DE BONECA

Reparação do prof. António Pinheiro

AS GREVES

Classes gráficas

Na reunião ontem efectuada pelas classes dos Encadernadores e anexos, foi nomeada uma comissão composta de três membros para auxiliar, tanto quanto possível, a Comissão pró-salário mínimo no sentido de se poder levar a bom termo o movimento encetado para que, nas oficinas de encadernação, se estabeleça o salário mínimo conforme está estabelecido na maioria das tipografias. É conveniente que em todas as oficinas desta especialidade, o respectivo pessoal nomeie os seus delegados para que esteja em comunicação directa com a Comissão, a qual muito brevemente convocará uma reunião dos mesmos.

Afim de dar por findos os seus trabalhos quanto ao estabelecimento do salário mínimo nas oficinas tipográficas, a comissão convidou os delegados ou os componentes dos quadros tipográficos das poucas oficinas onde ainda se não conseguiu essa regalia, a comparecer hoje, pelas 20,30 horas, na sede.

Para receber as cotas de auxílio à greve ou prestar quaisquer esclarecimentos encontram-se membros da Comissão todos os dias, das 20 às 22 horas, na sede sindical, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º.

NO PORTO

Ouvires de Prata

PORTO, 11.—Os operários ouvires de prata prosseguem com entusiasmo com o seu movimento grevista.

Na reunião efectuada na passada terça-feira, foi acclamadamente resolvido continuar na greve até à conquista completa das reclamações formuladas.

Foi igualmente apreciada a atitude de vários industriais que, verificando que a situação da indústria melhorou sensivelmente, tem procurado convencer alguns operários a sair a greve, prometendo-lhes *mundos e fundos*, que esses camaradas altivamente tem rejeitado. É digna também de menção a conversa que com um grevista teve um industrial que fez parte da última comissão patronal. Este senhor, que a comissão operária afirmou, quando da última conferência, ser quase impossível aos industriais sustentar o aumento primitivamente oferecido de 30 %, com a agravante ainda de que se o fizessem não poderiam aceitar todo o pessoal, disse agora a esse nosso camarada que, em face da situação da indústria se haver modificado, para melhor, já não pôde duvidar em aumentar desde já 40 %... e precisa de mais dois oficiais...

Quanto ao aumento de 40 % não é isso que satisfaz a classe. Esta opta mais pela opinião de outro industrial que considera «os operários desde já vencedores, verificando a sua reclamação totalmente vencida desde que se sustentem na luta mais uma ou duas semanas». Pois sim: os operários lutarão mais uma, duas, três ou as necessárias semanas; os operários ouvires de prata, conservar-se-ão na luta o tempo indispensável para vencer.

Quanto à precisão de mais dois operários-oficiais que o ex-membro da comissão patronal precisa, não é difícil conseguí-los. Basta que faça o que alguns seus colegas já estão fazendo, e que consiste na simples operação de desencaminhar os das oficinas onde trabalhavam, oferecendo-lhe, para tal conseguir, um aumento de X sobre o ordenado que esses camaradas ficarem a ganhar depois da greve.

O senhor industrial, ex-comissionado, se tal fizer sabe que não é o primeiro, e como bom colega que é, faz como os outros... anda ao mesmo.

A classe registou com satisfação o facto da Federação Metalúrgica não ter descurado a solidariedade, tendo na sua reunião saudado este organismo, a U. S. O., as classes em luta, etc...

Fazendas de lá para ver

o Depósito da Covilhã

ROSSIO, 93, 2.º andar

tem sempre uma grande variedade de tecidos em lá e estambre que vende directamente ao preço da fábrica

Manda amostras ao domicílio que podem ser pedidas pelo

TELEFONE N. 4670

Lá em fio para malhas.

Filial na rua do Ouro, 206 e 208

LOJA DA AMERICA

Tem alfaiate

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secção de Be-

lem.—Reúne hoje, pelas 21,30 horas, a

comissão executiva para tratar de as-

suntos importantes, sendo necessária a

comparência de todos os seus compo-

nentes.

Secção Mista do Alto do Pina.—Reú-

ne hoje, pelas 20 horas, a comissão ex-

ecutiva, para apreciar um trabalho da

máxima urgência.

Ferroviários da C. P.

A Comissão de melhoramentos en-

trevisar-se há hoje com o sr. ministro

do Comércio, reunindo depois à noite

para apreciar os resultados desta

marche e tomar deliberações.

A revista querida do público continua sendo a do
EDEN TEATRO intitulada **CALDO VERDE**
que se representa TODAS as NOITES em Duas sessões
E' a mais animada, graciosa e deslumbrante
e a que tem mais n meros repetidos

Em Barcelona

Prossegue com firmeza o formidável movimento grevista, tendo-se dado vários recontros com a força pública

BARCELONA, 12.—Vários grupos de grevistas tem pretendido opôr-se ao trânsito de veículos, tendo disso resultado vários conflitos com a guarda civil. Tem continuado a fazer-se regularmente a venda de peixe. Numa esplanada de madeiras da calle S. Miguel encontraram-se 4 petardos e nas proximidades de Montjuich houve 4 explosões.

O que se lê acima é da Agência de «querer ficar rádio», em relação às outras agências, mas que respecta ao desvirtuamento do que se passa internacionalmente com os trabalhadores.

O «Libertad», jornal espanhol recentemente chegado a Lisboa, diz-nos que em Barcelona, como nos dias anteriores, apenas tem circulado os autógrafos dos serviços de saúde e da imprensa, e que o peixe tem faltado quase em absoluto, em virtude de os operários que se empregam no seu transporte e venda, terem abandonado também o trabalho, conforme as determinações do comité da greve. O mesmo acontece com as hortaliças.

Diz-nos ainda o mesmo jornal que o governador civil reclamou a presença do comité para entrar em negociações, ao que este acedeu, apresentando umas bases que não foram aceites pelos industriais. O governador, perante o malogro das negociações, entendeu ser de boa política ameaçar os membros do comité de que declararia o estado de guerra se a paralisação se intensificasse mais, o que, tudo o indica, se dará.

Na Praça dos Escudriões encontrava-se grande número de operários dos serviços de limpeza. Um capitão da guarda civil, supondo-se numa caserna, intimou-os a retomarem o trabalho, mas passou pelo desgosto de aqueles camaradas lhe responderem com o abandono imediato do local.

O comité ficou de estudar umas bases de aproximação entre patrões e operários que lhe foram apresentadas pelo Instituto de Reformas Sociais, que se ofereceu para intervir como mediador.

Os operários ferradores, por determinação do seu sindicato, abandonaram o trabalho, o mesmo tendo feito os fundidores da Fábrica Gerosus.

Violentos conflitos se tem dado entre os grevistas e a força armada, tendo sido assassinado com um tiro um condutor dos «tramways», quando com outros camaradas convidava a aderir ao movimento alguns traidores que na estação estavam trabalhando.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Ferroviários do Estado

NOTA OFICIOSA

A Comissão de Démarches dos Ferroviários do Estado delegada do pessoal do Sul e Sueste e Minho e Douro, conferenciou com os srs. presidente do ministério e ministro do comércio sobre a organização dos Caminhos de Ferro do Estado, a propósito da conveniência em aquele diploma não ter execução em quanto as alterações elaboradas pelos delegados do pessoal não fossem apresentadas. Pelo sr. ministro do comércio ficou estabelecido o prazo de 15 dias para a apresentação da nota contendo essas alterações o que foi aceite pela Comissão, como que nenhuma petição sobre a organização teriam andamento antes das formuladas pela classe.

Deste modo o conflito tomou um novo aspecto, entrando num campo de franca solução. As comissões dos sindicatos do Minho e Douro e Sul e Sueste já instaladas, trabalham na organização da nota a apresentar, a qual deverá antes da sua entrega ao sr. ministro do comércio, ser apreciada na generalidade em assembleia magna.

Os delegados que fazem parte dessa comissão foram eleitos em assembleia magna e são os únicos com mandato da classe ferroviária.

Foram ontem presos Miguel Correia, Alfredo Pinto e Teodoro Carla, ferroviários, que depois de algumas horas de detenção no governo civil, foram restituídos à liberdade, tendo o sr. governador civil declarado que não os tinha mandado prender, mas simplesmente procurado para uma conferência...

afim de tratar do conflito em trânsito nos Caminhos de Ferro do Estado, assunto que tinha ficado resolvido pouco antes com o sr. ministro do comércio. O sr. Viriato Lobo errou o alvo.

II Congresso Nacional Mobilário

Reúne hoje, às 20,30 horas, a comissão organizadora deste Congresso, para prosseguimento dos seus trabalhos.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

NOVA ESCÓCIA

Contra os militaristas

LONDRES, 8.—Declararam-se em greve 800 mineiros como protesto contra o emprego de tropas contra os grevistas metalúrgicos. —(E.)

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima.—Reúne a comissão administrativa que tendo apreciado o relatório do Sr. Sines, resolveu convocar para domingo às 15 horas o conselho federal, a fim de se ocupar do conflito de Sines e adesão à C. G. T.

Mais resolveu enviar a todos os sindicatos aderentes um ofício para que os seus delegados sejam mais assíduos às reuniões.

Por este motivo fica sem efeito a reunião que estava marcada para hoje.

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Comissão Administrativa.—Reúne em 10 do corrente para tratar de vários assuntos. Aprecia-se o expediente, que consistia de ofícios dos Sindicatos de Silves, Cabeção, Fronteira e da C. G. T., da secção de Federações, que baixou ao conselho federal e resolveu quanto aos outros responder segundo as resoluções tomadas.

Resolvido mais uma vez lembrar aos Sindicatos que não demorem as respostas à nota oficiosa desta Federação.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa.—Reúne em assembleia geral para apreciar o proceder do pessoal dos entrepostos do Jardim e Santa Apolónia, resolvendo nomear delegados e comissões de reclamações para assim intensificar a sua acção sobre a escala dos serões feitos por conta directa das agências de navegação.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.—Reúne hoje, pelas 20 horas, na nova sede, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, o conselho central para assunto urgente, devendo comparecer todos os delegados.

Federação da Construção Civil.—Comissão Federal.—Para resolver vários assuntos de interesse para a organização, reúne hoje, às 21 horas.

Federação de Calçado, Couros e Peles.—Comissão Administrativa.—Reúne hoje, pelas 21 horas, para assunto urgente e inadivável.

Federação dos Empregados no Comércio.—Conselho Geral (Zona Sul).—Reúne hoje, pelas 21 horas, para continuação dos trabalhos da sessão anterior.

Sindicato Unico Mobilário.—Para um assunto importante reúne hoje, pelas 20,30 horas, todos os camaradas da Comissão Administrativa, Bol-sim de Trabalho, Caixa de Solidariedade, Mesa da assembleia geral, Comissão de Melhoramentos, Comité da sede, delegados à Federação de Indústria e U. S. O., e a comissão do Operário Mobilário.

Por motivos imprevistos não reúne ontem o pessoal das oficinas da área da rua da Palma e Baixa, devendo reunir hoje, às 21 horas, sendo indispensável a comparência de todos os operários mobilários que trabalham naquela área.

Comissão de Melhoramentos.—Reúne hoje, 20,30 horas, com a comparência de todos os membros.

O Operário do Mobilário.—Reúne hoje, às 17,30 horas, a comissão editora, em conjunto com a comissão promotora da festa de homenagem ao órgão corporativo.

Operários Barbeiros.—A Comissão de Melhoramentos, tendo conhecimento de que, na área do Pólo do Bispo, o patronato ganancioso continua a prática de certos abusos, à sombra da protecção dum belemnismo policiado; e, tendo em atenção que tais anomalias afectam a unidade moral da nossa classe, faz convite aos camaradas, sindicados ou não, da mencionada área, para reunirem, com esta comissão, hoje, às 21 horas, para se assentar no caminho a seguir.

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina

Reúne hoje esta comissão, pelas 21 horas para apreciar as perseguições que se estão movendo aos militantes operários, sem motivo justificado, e resolver em conformidade, e outros assuntos de interesse para a organização das comissões por bairros.

Devido aos assuntos a tratar, principalmente, sobre as prisões que se estão efectuando, é de esperar que ninguém falte.

São convidados também os camaradas das secções de Palma a fazerem-se representar nesta reunião.

Universidades, Academias e Escolas

A teoria da relatividade

STOCKHOLM, 12.—Einstein discursou em Göttingen perante os reis da Suécia sobre as bases da teoria da relatividade.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Cascais.—Sindicato do Pessoal das Fábricas de Conservas.—No sábado, até às 20 horas, vos aguardamos.

Federações

RURAIS

Sindicato de Vimieiro.—Recebemos 40\$00 referente ao vosso débito.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Valença do Minho.—O motivo de não termos respondido será exposto em ofício.

Sindicato de Moura.—Recebemos o vale.

Associação de Aveiro.—Já entregamos à Juventude o que nos entregaram. O recibo das cadernetas será enviado em ocasião oportuna.

Associação de Castelo Branco.—O expediente deve ser entregue hoje assim como ofício.

METALÚRGICA

Sindicato de Lagos.—Enviam com urgência nota ao vosso movimento.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

ALTA SILÉSIA

Como por cá

LONDRES, 8.—Desde o dia 1 de julho que os operários empregados nas minas e fábricas da Alta Silésia tem os salários aumentados 30 por cento. Em compensação os artigos que eles produzem subiram 200 por cento do seu preço. —(E.)

VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor —

FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

— PEÇAM AMOSTRAS —

AGENDA
DE
A BATALHA

CALENDÁRIO DE JULHO

D.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
S.																															
T.																															
Q.																															
S.																															
S.																															

Calçado

Sapataria do Calhariz
(em frente da Rua das Chagas)Grandes abatimentos
em todos os calçados existentes

A 25\$00

SAPATOS de camurça preta, para
senhora, cujo valor é 35\$00.

A 13\$00

GRANDE lote de sapatos de lona,
para senhora, pés pequenos, cujo valor é
de 20\$00.

A 20\$00

GRANDE lote de sapatos de camurça
de côr, outro lote de cal de côr da
moda e em verniz.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para se-
nhora em esplêndido chevron preto,
com salto à francesa, pés pequenos,
cujo valor é de 30\$00.

A 49\$00

GRANDE lote de botas em superior
cal de côr, cujo valor é de 60\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz,
presilhas traçadas, salto Luis XV, cujo
valor é de 40\$00.

A 53\$00

BOTAS de côr, cujo valor é de
70\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com gran-
des diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados
— 30 a 40 % mais barato —Grande sortimento em calçados cascos,
chinelos de quarto, mouriscas, cal-
çados das mais recentes novidades para
homens, senhoras e crianças, que tudo
se vende com grandes diferenças de
preços.A todo o cliente que no acto da
compra apresentar este anúncio um
bônus de 5 %.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

A cura das doenças pelas plantas

Pedidos à administração de

A BATALHA

Tabacaria A NACIONAL

DE

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros,
jornais, figurinos, postais, ilustrados,
livros, artigos de papelaria,
selos, papel selado, artigos para
fumadores

LOTÉRIAS

Águas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

Publicações sociológicas

A venda na Secção de Livreria de A BATALHA

Organização Social Sindica-
lista, Antonelli, A Rússia Bolchevica

A Comunidade

A maçonaria e o proletariado

O Proletariado Histórico

Agência Lux

O Socialismo e os Intelec-
tuais

Briand, A greve geral

Carlos Rates, A ditadura do
ProletariadoCrisis, A ditadura do
ProletariadoChueca, Como não ser anar-
quista

Gustavo Le Bon

As primeiras consequências da
guerra (a)Ensinamentos psicológicos da
guerra europeia (a)Guyau, Ensaio duma moral sem
obrigação nem sanção

Educação e Hereditariedade (a)

Hamon

A conferência da Paz e a sua
obra

Asiões da guerra mundial

O movimento operário na
Grã-BretanhaPalco do socialismo-anar-
quista

A crise do Socialismo

Noloduro Balgado

O culto da Imaculada

Mentiras religiosas

Registado mais 25 centavos

Caminhos de Ferro Portugueses
OFICINAS GERAIS

Admissão de estofadores

Admitem-se estofadores para serviço
permanente nas oficinas desta Com-
panhia.Para tratar no edifício dos escritórios
das Oficinas Gerais em Santa Apolónia.

Lisboa, 17 de Julho de 1923.

O Director Geral da Companhia

(a) Ferreira de Mesquita.

Serviço de Saúde

Concurso para farmacêutico pre-
paradorPerante o Serviço de Saúde desta
Companhia, está aberto, por 30 dias, a
contar da data deste anúncio, o con-
curso documental para provimento do
lugar de farmacêutico preparador com
o vencimento fixo de 120\$000 escudos
mensais, subvencção temporária de
260\$000 mensais, além das regalias in-
herentes à sua categoria, como funcio-
nário da Companhia.Os candidatos deverão apresentar
documentos autênticos da sua idonei-
dade profissional e moral e quaisquer
outros comprovativos das suas habili-
tações literárias ou científicas, ou dos
logares que tenham desempenhado;
certidão de idade que prove terem
mais de 21 anos e menos de 34; certi-
cado do registo criminal e documento
comprovativo de terem satisfeito as
leis do recrutamento militar.A nomeação será tornada definitiva,
findos seis meses de serviço efectivo,
com boas informações.Todos os outros esclarecimentos que
os candidatos desejarem obter serão
prestados na sede do Serviço de Saú-
de, em Santa Apolónia, todos os dias
úteis das 10 às 17 horas.

Lisboa, 10 de Julho de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia

(a) Lima Henriques.

LEILÃO

Em 23 do corrente, e dias seguintes,
às 11 horas, por intermédio dos Agen-
tes de leilões srs. Casimiro Candido da
Cunha & Sobrinho, Successores, na
estação desta Companhia em Lisboa,
Cais dos Soldados, e em virtude do
Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro
de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Ge-
ral e do Artigo 9.º da Tarifa de despe-
zas acessórias, proceder-se-á à venda
em hasta pública de todas as remessas
incursas nos respectivos prazos bem
como de outros volumes não reclama-
dos.Avisa-se, portanto, os respectivos
consignatários, de que poderão ainda
retirar-lhes, pagando o seu débito à
Companhia, para o que deverão diri-
gir-se à Repartição de Reclamações e
Investigações na estação do Cais dos
Soldados, todos os dias úteis até 21, in-
clusive, das 10 às 16 horas.O leilão realiza-se no novo Armazem
situado ao fim do molhe n.º 5 da
ferida estação de Lisboa, com serven-
da pela porta existente na rampa da
calçada de Santa Apolónia, defronte do
gratadouro.

Lisboa, 4 de Julho de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia

(a) Lima Henriques.

O sentido em que somos anarquistas

POR

MIGUEL BAKOUNINE

E' um folheto que todos devem ler,
cuja edição acaba de ser feita pela bi-
blioteca de A Sementeira.

Um exemplar, 3\$00 — Pelo correio, 4\$00

Pedidos a esta administração

A cura das doenças pelas plantas

Pedidos à administração de

A BATALHA

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que
digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, re-
parações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros,
jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes
para estabelecimentos e todos os trabalhos em tangerias
e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamenteCatarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, resquidão, e
apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,
olhos, bronquios e pulmões.1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prati-
co dos inaladores;
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie
dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos dardosos porque as
defende de contagiosos perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas anemias ou que sofrem de
bronquites crónicas, porque limpando o pigarro e abrindo o apetite e permitin-
do sono reparador seguem;4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, a tosse e a voz e fortalece as cordas
vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias
dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro
gastrico;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evi-
tando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelas pessoas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o
fumo sanitário e agradável e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, per-
servando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pseudotubercu-
losa, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 2\$00 esc. Fórmula n.º 2 (forte) cart. 2\$50 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 3\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI

Vicente Ribeiro & C. Suc.º

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Vende-se nas boas farmácias e drogarias

Trabalhadores LEDE E PROPAGAI

A BATALHA

Queréis o vosso

relógio con-
cer-
tado com garantia e por
preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OUVRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.º

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido

de lanifícios para

homem e senho-
ra, comprados di-
rectamente nas

fábricas, o que

lhe permite ven-
der mais barato.

Grande variedade

de sobretu-
dos e capas àalentejana, casa-
cas para senho-
ra

já confeccionados

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

Fatos completos e sobretudos

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros,

para homem, desde 89\$00 a 199\$00

Capas alentejanas desde

129\$00

Calças desde ... 25\$00

Impermeáveis ingleses

com cinto e capuz, desde

129\$00

SÓ NO

Chaves

DO

Conde Barão

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educação e ensino..... 5400 5470

O Ensino da História..... 4800 4870

O Teatro na Escola..... 4400 4470

Alfredo Neves Dias..... 410 420

Benevenuto — Crisóstomo e Dias..... 1400 1470

Binet-Bangli — A Loucura de Je-
sus..... 5400 5470Charles Darwin — Origem das
espécies..... 6400 7400

Buckner:

O homem segundo a ciência..... 4400 4470

Luz e Vida (2 v.)..... 2400 2470

Celestino de Sousa:

Através da História..... 1400 1470

Movimentos revolucionários..... 1400 1470

A revolução francesa..... 1400 1470

Deshumbrat — Jesus de Nazareth..... 1400 1470

Denny — Descendimentos do macaco..... 1400 1470

Egas Moniz — A Vida Sexual..... 25400 25470

Eça de Queiroz (a):

O Primo Basílio..... 8400 8470

O Mandarim..... 4400 4470

Os Maias (2 vol.)..... 12400 12470

A Relíquia..... 6400 6470

A Cidade e as Serras..... 5400 5470

Frade de Mendonça..... 4400 4470

Casa Romera..... 8400 8470

Prosas Bárbaras..... 5400 5470

Ecos de Paris..... 4400 4470

Cartas Familiares..... 4400 4470

Cartas de Inglaterra..... 4400 4470

Minas de Salomão..... 4400 4470

Notas Contemporâneas..... 7400 7470

Últimas páginas..... 8400 8470

Ernesto da Silva — Teatro li-
vre e Artesanal..... 410 420

Ernesto Heeskel:

História da Criação..... 8400 8470

Origem do Homem..... 2400 2470

Os enigmas do universo..... 7400 7470

Monismo..... 1400 1470

Faguet:

Iniciação filosófica..... 4400 4470

Iniciação literária..... 5400 5470

Faria de Vasconcelos:

Problemas escolares..... 5400 5470

Por terras de além mar..... 5400 5470

Flamarion:

Iniciação astronómica..... 5400 5470

Para registro mais 25 centavos

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artri-

tico, Muscular

Reumatina

24 horas depois não tem

mais dores

Reumatina

E' inofensiva porque não

exige dieta

Reumatina

Vende-se em todas as boas

farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Rô Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente

das blenorragias crónicas e recen-
tes. Resultados imediatos e com-
provados pelo distinto médico opo-
rador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

Camaradas: é o n.º 60 da
Rua Arco Marquês
de Alegrete onde encon-
tram calçado em todas
as qualidades e por pre-
ços sem competência. Fazem-se medi-
das e cortes.

VÃO LÁ! — VÃO LÁ!

PERAL, L.

(ex-empregado da CASA PINHEIRO)

Tecidos de lã,

seda

e algodão

Grande sortido em todas as quali-
dades e a preços sem competên-
cia

Novidades para estação de verão

ENVIAM-SE AMOSTRAS E EN-
COMENDAS

PARA TODO O PAÍS

80, 1.º, R. DA PRATA, 82 a 88

Telefone, 77-C

PAPELARIA VUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36 — RUA DO OURO — LISBOA